



SANTOS, Dominique V. C., *Patrício: A Construção da Imagem de um Santo/ How the Historical Patrick was Transformed into the St. Patrick of Religious Faith*. Leswiston, Queenston e Lampeter: The Edwin Mellen Press, 2013, x, 295 p.

Elaine C. S. Pereira FARRELL¹

Dado que escrevo no mês de março, durante o recesso do meio do período acadêmico irlandês, e aproxima-se um dos feriados mais comemorados do calendário irlandês, o 17 de março, dia de São Patrício, nada mais conveniente para celebrar do que resenhar a obra de Dominique dos Santos² que investiga com maestria, em língua portuguesa, as origens e desenvolvimentos do culto deste santo. Patrício era romano-britão, mas foi transformado por seus hagiógrafos no apóstolo e padroeiro dos irlandeses, naquele que os julgaria no grande dia final.³

¹ Pesquisadora do projeto *Monastic Ireland: Landscape and Settlement* do Trinity College Dublin (TCD) em associação com o *Discovery Programme* e a *University College Cork* (UCC), e financiado pelo *Irish Research Council* (IRC), e Professora Asssistente da *University College Dublin* (UCD). Membro do *Translatio Studii – Dimensões do Medievo* (História, Línguas e Filosofia), do Laboratório Blumenauense de Estudos Antigos e Medievais (LABEAM) e do Núcleo de Estudos Interdisciplinares das Ilhas Britânicas: *Antiguidade e Medievo* (NEIBRAM). E-mail: elaine.pereira-farrell@tcd.ie.

² Prof. Dr. da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) e pesquisador fundador do Laboratório Blumenauense de Estudos Antigos e Medievais (LABEAM).

³ STANCLIFFE, Clare, “Patrick (fl. 5th cent.)”. In: GOLDMAN, Lawrence (online ed.) *Oxford Dictionary of National Biography*, Oxford: Oxford University Press, <http://www.oxforddnb.com/view/article/21562> (acessado em 13 de março de 2014); BOURKE, Cormac, “Patrick (Patricius, Pátraic, Pádraig)”, (ed.) McGUIRE, James e QUINN, James, *Dictionary of Irish Biography*, Cambridge: Cambridge University Press, 2009, <http://dib.cambridge.org.elib.tcd.ie/viewReadPage.do?articleId=a7225> (acessado em 13 de março de 2014).



COSTA, Ricardo da e SANTOS, Bento Silva (orgs.). *Mirabilia 19* (2014/2)

Nicolau de Cusa (1401-1464) em *Diálogo*

Nicolás de Cusa (1401-1464) en *Diálogo*

Nicholas of Cusa (1401-1464) in *Dialogue*

Jun-Dez 2014/ISSN 1676-5818

A obra de Santos é resultante de sua tese de doutoramento, defendida em 2012 no Departamento de História da Universidade Federal de Goiás (UFG), e prefaciada com entusiasmo, por sua então orientadora, a Profa. Dra. Ana Teresa Marques Gonçalves (UFG).

A obra é dividida entre introdução, na qual o autor apresenta seu quadro teórico e metodológico, três grandes capítulos e considerações finais. O primeiro capítulo visa analisar como Patrício, seus escritos e seu culto, têm sido estudados por pesquisadores modernos, visto que este homem-santo que nos deixara apenas dois escritos tem atraído a atenção de inúmeros pesquisadores.⁴ O segundo capítulo objetiva contextualizar alguns documentos históricos relacionados à Patrício, aqueles selecionados pelo autor para sua investigação, representando três grandes momentos na formação do culto e da imagem deste santo.

Os primeiros documentos selecionados foram os escritos do próprio Patrício, uma carta e a sua *Confissão*, datando do século V, o segundo é a sua vida, *Vita Sancti Patricii*, escrita por Muichú, um eclesiástico irlandês influente do século VII, e o terceiro é o *Tractatus de Purgatorio Sancti Patricii Apostoli Hibernensis*, escrito por um monge cisterciense, conhecido como H. de Saltrey, num condado na Inglaterra, durante o período normando, no século XII.⁵

Ainda que tenha ficado claro ao leitor especialista na área o porquê destas escolhas, visto que são as mais conhecidas sobre Patrício, e as que mais se adequam às questões investigativas apresentadas na introdução, caberia uma breve explanação sobre o porquê certas obras foram deixadas de fora, sobretudo a obra de Tirechán, outro hagiógrafo do século VII. A exclusão destas obras foi justificada brevemente na conclusão, mas uma discussão sobre elas, neste segundo capítulo, teria sido interessante.⁶ No capítulo terceiro o autor analisa, então, a construção da imagem do santo nestes três momentos históricos, através das narrativas dos autores e obras selecionadas.⁷

Esta obra caracteriza-se, portanto, como uma obra de longa duração, cujo recorte, foi muito bem justificado, de acordo com a longa duração da

⁴ P. 11-69.

⁵ P. 71-135.

⁶ P. 267.

⁷ P. 137-264.



COSTA, Ricardo da e SANTOS, Bento Silva (orgs.). *Mirabilia 19* (2014/2)

Nicolau de Cusa (1401-1464) em *Diálogo*

Nicolás de Cusa (1401-1464) en *Diálogo*

Nicholas of Cusa (1401-1464) in *Dialogue*

Jun-Dez 2014/ISSN 1676-5818

construção do culto deste santo e de sua popularidade que, se manifesta ainda nos dias de hoje, quando, inclusive, até mesmo o Cristo Redentor carioca fica verde no dia de São Patrício, tendo sido a primeira vez no ano de 2013, ano no qual coincidentemente (ou não!) pela primeira vez um estudo acadêmico sobre Patrício foi publicado em língua portuguesa e por um pesquisador brasileiro. Este árduo trabalho foi bem desempenhado com apoio de erudição exigida e adquirida durante o doutoramento do autor e aprimorada durante os dois anos que este passou pesquisando na Irlanda com apoio financeiro da CAPES, almejando compreender a complexidade da sociedade e Igreja irlandesa, bem como as transformações que estas experimentaram entre os séculos V e XII.

No primeiro momento de seu recorte, o autor vislumbrou uma sociedade em fase de conversão, os métodos de conversão de Patrício, as impressões dele sobre esta sociedade, e sua própria percepção de como ele a teria impactado.⁸ No segundo momento, o autor estudou uma Igreja forte e estabelecida, intrinsecamente atrelada às aristocracias locais, e que disputava poder internamente, visto que Armagh, centro religioso vinculado à dinastia dos Uí Néill e a Tara, uma espécie de centro político-religioso desde tempos pré-cristãos, buscando ser a cabeça da Igreja irlandesa, argumentou ser a herdeira de Patrício e eternizou esta história na vida que Muichú escreveu e dedicou ao bispo Aed de Slébt.⁹

No terceiro momento, o contexto do ‘nascimento’ ou ‘ampliação’ e ‘definição’ do conceito de purgatório é investigado, quando H. de Saltrey associa este à Patrício e à um lugar específico, a Irlanda. Este é um contexto histórico tenso na Irlanda, quando esta recebia influências normandas, e a Igreja passava por reformas, e novas ordens monásticas eram introduzidas à ilha.¹⁰ Consequentemente, Dominique dos Santos demonstrou como, em cada momento, um Patrício foi construído mediante as adversidades enfrentadas por cada autor, e pela Igreja contemporânea de cada autor. Cada um construiu uma imagem de Patrício que sustentava seus argumentos e interesses, tais como a associação que H. de Saltrey traçou entre Patrício e Agostinho, como

⁸ P. 72-96.

⁹ P. 96-116.

¹⁰ P. 117-135.



COSTA, Ricardo da e SANTOS, Bento Silva (orgs.). *Mirabilia 19* (2014/2)

Nicolau de Cusa (1401-1464) em *Diálogo*

Nicolás de Cusa (1401-1464) en *Diálogo*

Nicholas of Cusa (1401-1464) in *Dialogue*

Jun-Dez 2014/ISSN 1676-5818

argumentou o autor, possivelmente para justificar a entrada da ordem agostiniana na Irlanda.¹¹

Neste exercício, o autor estabeleceu seu argumento central. Para ele, a busca dos historiadores pelo 'Patrício real', que teria vivido no século V e que escreveu ele mesmo alguns relatos, contra o 'Patrício fictício' 'inventado' por pessoas como Muirchú e H. de Saltrey é improdutiva.¹² O autor embasou-se de um valioso arcabouço teórico sobre narrativa e discurso e apoiou-se em estudos de pesquisadores como Roland Barthes e Hayden White.¹³ Portanto, sua conclusão visou simplesmente demonstrar como a imagem de Patrício foi inventada, reinventada e inchada ao longo dos séculos.

No entanto, não foi seu propósito, aliás, muito pelo contrário, apresentar uma nova imagem do Patrício, ou resumir como este deve ser representado. Como um desdobramento deste posicionamento, Santos apresenta uma crítica da patriciologia em buscar o 'Patrício real', pois este nunca será alcançado, pois ele ficou no passado, e como ele argumentou, este é um passado não visitável.¹⁴ Portanto, nós historiadores modernos, devemos contentar-nos com fragmentos de luz nas percepções de Patrício, incluindo como ele se autodescreveu, e como ele descreveu a Irlanda em que viveu, que nunca poderá ser tida como uma perfeita imagem desta, mas apenas uma pintura impressionista. Consequentemente, o trabalho de Santos é inusitado.

Não apenas pela originalidade de seu objeto de estudo e argumento, mas também pela metodologia e arcabouço teórico seletivo. Ele apresentou, como já mencionado, uma discussão sobre a ideia de narrativa, no entanto não se deteve a uma longa discussão sobre um conceito a este associado, o de representação, como talvez seria esperado pelo público brasileiro, dado que tal conceito andou em 'moda'.¹⁵ Ele retoma a longa duração, o que também é outra surpresa.

¹¹ P. 247.

¹² P. 12, 66-69, 268-269.

¹³ P. 3; BARTHES, Roland. *O Rumor da Língua*. São Paulo: Brasiliense, 1988; WHITE, Hayden. *Trópicos do Discurso: Ensaios sobre a Crítica da Cultura*. São Paulo: EDUSP, 2001.

¹⁴ P. 1-2, 265-269.

¹⁵ No entanto o autor publicou uma longa discussão sobre o assunto: 'Acerca do Conceito de Representação', *Revista de Teoria da História* 3 (6), Dez/2011, 27-53.



COSTA, Ricardo da e SANTOS, Bento Silva (orgs.). *Mirabilia 19* (2014/2)

Nicolau de Cusa (1401-1464) em *Diálogo*

Nicolás de Cusa (1401-1464) en *Diálogo*

Nicholas of Cusa (1401-1464) in *Dialogue*

Jun-Dez 2014/ISSN 1676-5818

Semelhantemente, ele não enquadró a *Vita Sancti Patricii* num contexto maior de estudos de modelos hagiográficos e cultos de santos, ainda que ele tenha analisado os diversos recursos narrativos usados por Muirchú que associa Patrício a Daniel na corte de Nabucodonosor, e define que ele tinha trinta anos como Jesus, dentre outros recursos teológicos comuns deste tipo de literatura medieval.¹⁶

No entanto, tudo isto não seria realizável numa pesquisa de doutoramento, nem tampouco foi necessário. Talvez encontrem-se nestas questões alguns vieses para futuras investigações. A obra em si possui um grande valor estilístico e historiográfico, e deve ser apreciada como tal, sem buscar enquadrá-la em um formato rígido de expectativas.

A Edwin Mellen Press prestou-nos um grande serviço quando publicou na língua original, português, apenas um ano após a defesa, a tese de Santos, sem custos financeiros ao autor. Pois, infelizmente a tendência no Brasil ainda é termos excelentes teses de doutoramento nunca publicadas e portanto não alcançam as audiências que mereceriam, e muitas das vezes, os autores brasileiros precisam pagar para publicar seus trabalhos. Este é, sem dúvida, um trabalho que todo pesquisador interessado em história medieval da Irlanda, patriciologia, vidas de santos, e a ideia de purgatório devem ler. Contudo, alguns problemas podem ser identificados.

Devido a rapidez da publicação e ao fato da obra estar em língua portuguesa, e os editores, muito provavelmente não serem versados nesta língua, a obra apresenta alguns problemas formais, tais como erros de digitação, variações no estilo de referência bibliográfica, e constante permutação entre os termos bretão/britão e Bretanha/Britânia. Havia de fato uma discussão sobre as origens de Patrício, contudo, hoje é consenso que este era romano-britão e não bretão, argumento o qual Santos parece aceitar.¹⁷ Além disso, o custo do livro não é amigável ao bolso do leitor brasileiro.¹⁸

Há ainda um exacerbado uso de citações das fontes e notas explicativas, e uma demasiadamente longa discussão sobre a organização da Igreja irlandesa, principalmente porque por alguns parágrafos esta contextualização foi apoiada

¹⁶ P. 193-233.

¹⁷ P. 72-73; STANCLIFFE, Clare, *op. cit.*, p. 1; BOURKE, Cormac, *op. cit.*, p. 1.

¹⁸ Para aquisição: <https://mellenpress.com/mellenpress.cfm?bookid=8795&pc=9>.



COSTA, Ricardo da e SANTOS, Bento Silva (orgs.). *Mirabilia 19* (2014/2)

Nicolau de Cusa (1401-1464) em *Diálogo*

Nicolás de Cusa (1401-1464) en *Diálogo*

Nicholas of Cusa (1401-1464) in *Dialogue*

Jun-Dez 2014/ISSN 1676-5818

na tese de Kathleen Hughes, hoje superada, levando o leitor leigo em história medieval irlandesa talvez incorrer no erro de aceitá-la como correta, até quando o autor finalmente apresenta as teorias mais recentes.¹⁹ No entanto, as longas citações das fontes, apesar de cansativas, guardam em si um imenso benefício, são traduções inéditas de trechos destes documentos para a língua portuguesa. A *Confissão* de São Patrício foi traduzida e publicada na íntegra por Santos primeiramente na *Brathair* e posteriormente no site *Confessio.ie* lançado pela Academia Real Irlandesa.²⁰ Entretanto, este livro, traz-nos a preciosidade de acessar fragmentos da *Carta à Corótico*, da *Vida de São Patrício*, e do *Tratado do Purgatório* pela primeira vez em português.

Esta obra é, seguramente, um trabalho que recebi com entusiasmo, uma leitura agradável e que altamente recomendo aos colegas interessados. Creio ainda que, com a devida revisão, o trabalho merece uma tradução para o inglês, com o apoio de uma renomada e dedicada editora, afim de atingir audiências internacionais. Esta obra conjuntamente com a tradução da *Confissão* de Patrício, certamente tornaram Santos em mais um dos ‘patriciologistas’.

Porém, um ‘patriciologista’ desvestido de sentimentos nacionalistas, desprendido de disputas religiosas, e consciente dos desafios de se estudar sociedades passadas e dos valores discursivo, narrativo e representativo que documentos históricos carregam em si. O autor não é um pesquisador preocupado em reconstruir os fatos tais quais aconteceram, pois sabe que eles nunca serão perfeitamente remontados, mas em interpretar sistematicamente tanto o passado, como os escritos dos historiadores modernos. O autor

¹⁹ A argumentação da Hughes é apresentada da página 101 até 108, quando nesta última a oposição é introduzida. HUGHES, Kathleen. *The Church in Early Irish Society*. London: Methuen and Co. Ltd, 1966. Para a revisão do conceito: SHARPE, Richard. “Some Problems Concerning the Organization of the Church in Early Medieval Ireland”. In: *Peritia* 3, 1984, p. 230-270; ETCHINGHAM, Colmán. *Church Organization in Ireland A. D. 650 to 1000*. Maynooth: Laigin Publications, 2002.

²⁰ SANTOS, Dominique Vieira Coelho dos. “Tradução: Os Livros das Cartas de São Patrício”. In: *Brathair* 7 (1), 2007, 107-136; SANTOS, Dominique Vieira Coelho dos. “Confissão”. In: *Saint Patrick’s Confessio*, Dublin: Royal Irish Academy, http://www.confessio.ie/etexts/confessio_portuguese#, (acessado em 13 de março de 2014); SANTOS, Dominique Vieira Coelho dos. “Carta aos soldados de Coroticus”. In: *Saint Patrick’s Confessio*, Dublin: Royal Irish Academy, http://www.confessio.ie/etexts/epistola_portuguese#undefined (acessado em 13 de março de 2014).



COSTA, Ricardo da e SANTOS, Bento Silva (orgs.). *Mirabilia 19* (2014/2)

Nicolau de Cusa (1401-1464) em *Diálogo*

Nicolás de Cusa (1401-1464) en *Diálogo*

Nicholas of Cusa (1401-1464) in *Dialogue*

Jun-Dez 2014/ISSN 1676-5818

acredita que a História seja uma Ciência, e se refere a ela sempre como “Ciência da História”, mas, por outro lado, também nos lembra a todo momento que devemos nos atentar para as formas da narrativa, o que envolve princípios estéticos, epistemológicos e éticos inerentes ao trabalho do historiador.²¹

²¹ P. 2, 13, 24-28.